

Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC) demonstraram ser efetivas no tratamento da dor. Estudos demonstraram que os níveis séricos do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) está positivamente correlacionado à dor de pacientes com fibromialgia. **Objetivo:** Avaliar o efeito da associação de LDN e ETCC para o tratamento da fibromialgia. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo cego, paralelo, controlado com placebo/sham, em que 86 mulheres com idade de 18 a 65 anos e com diagnóstico de FM foram incluídas. As pacientes foram randomizadas entre LDN + ETCC (n=21), LDN + Sham ETCC (n=22), Placebo + ETCC (n=22) ou Placebo + Sham ETCC (n=21), recebendo 21 dias de medicação e 5 dias de associação. As pacientes foram submetidas aos seguintes procedimentos: questionário sociodemográfico, Escala Análogo Visual da Dor (EAV) e coleta de sangue para análise dos níveis séricos de BDNF. A análise de BDNF ocorreu através do método de ELISA (Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay). Os dados foram considerados não-paramétricos (Shapiro Wilk, $P < 0.05$) e analisados no programa SPSS 20.0, utilizando teste de Friedman seguido de Post-Hoc de Wilcoxon e considerado diferença significativa quando $P < 0.05$. **Resultados:** Os pacientes não apresentaram diferença significativa entre os grupos nos dados basais (idade, IMC, escolaridade, níveis de BDNF e dor), demonstrando ser uma amostra homogênea. Os grupos que receberam apenas uma intervenção ativa (LDN ou ETCC) apresentaram redução significativa nos níveis séricos de BDNF quando comparada a 8ª avaliação (26º dia) com os dados basais ($P=0.025$ e $P=0.003$, respectivamente), enquanto os outros grupos não apresentaram diferença significativa. A EAV apresentou redução significativa nos grupos LDN + ETCC ($P=0.010$), LDN + Sham ETCC ($P=0.001$) e Placebo + Sham ETCC ($P=0.011$) quando a 8ª avaliação foi comparada com o basal. **Conclusão:** A associação (LDN+ETCC) não foi superior às intervenções isoladas; no entanto, os resultados deste estudo corroboram anteriores que avaliaram o uso de cada intervenção isolada, demonstrando redução nos níveis séricos de BDNF e de dor.

2184

IMPACTO DA GRAVIDADE DOS SINTOMAS NO PREJUÍZO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

RAFAELA BRUGNERA TOMEDI; RUEL LOPES ALVES ; LETÍCIA RAMALHO ; MAXCIEL ZORTEA; WOLNEI CAUMO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: a fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, sintomas depressivos, pobre qualidade de sono e prejuízo cognitivo.

Objetivo: avaliar o impacto da gravidade dos sintomas nas funções executivas na fibromialgia.

Métodos: estudo transversal que incluiu 94 mulheres com diagnóstico de FM pelos critérios do ACR-16, com idades de 24 a 69 anos e com média anos de estudo de 11,11 (4,08). Realizamos testes de fluência verbal e funções executivas pelo Teste de Associação Oral de Palavras Controladas (COWAT). Também examinamos a função do sistema modulatório descendente da dor (SMDD) pelo teste da modulação condicionada da dor (CPM-teste). Avaliamos o impacto da FM na qualidade de vida pelo Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ). Outras medidas foram a qualidade sono usando o Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), sintomas depressivos, medicações e intensidade de dor.

Resultados: Um modelo de regressão linear múltipla hierarquizado revelou como preditores independentes para prejuízo no teste COWAT a pior qualidade vida ($\beta=-0,380$; $t=-4,035$; $p < 0,001$), dificuldades para conciliar o sono ($\beta=-0,211$; $t=-2,224$; $p < 0,029$) e a gravidade de disfunção do SMDD.

Conclusão: Os resultados deste estudo revelam que o prejuízo cognitivo na FM apresenta forte associação com a gravidade dos sintomas clínicos cardinais da FM que incluem a incapacidade pela dor, a desinibição do SMDD e o sono de qualidade prejudicada.

2865

EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

ÊMERSON PENA; RICARDO MACHADO XAVIER ; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO ; LEONARDO PETERSON DOS SANTOS ;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória, crônica e erosiva, do qual pode levar à redução de força e massa muscular, prejudicando a funcionalidade e qualidade de vida. O treinamento de força de alta intensidade (TFAI) é capaz de promover melhoras na força e massa muscular, contudo pacientes com AR podem não tolerar altas cargas de treinamento, devido as suas manifestações articulares e extra-articulares. Assim, o treinamento de força com restrição parcial do fluxo sanguíneo (TF-RPFS), parece ser uma ferramenta importante para essa população, pois este método consiste na realização de um treinamento de baixa intensidade associado com restrição parcial do fluxo sanguíneo, promovendo ganhos de força e massa muscular.

Objetivo: Avaliar o efeito do TF-RPFS sobre a força muscular em pacientes com AR. **Metodologia:** Foram recrutados 11 pacientes diagnosticados com AR e divididos em TCAI (n=4) e TF-RPFS (n=7). Foram avaliados: atividade da doença pelo DAS-28-PCR, força muscular pelo teste de uma repetição máxima (1RM) e funcionalidade pelo teste de velocidade da marcha (TUG). O teste utilizado foi Wilcoxon para amostras pareadas e considerado significativo $p < 0.05$.

Resultados: No início do treinamento os pacientes apresentaram mediana de idade de 57,0 (49,0-64,0) anos para TF-RPFS e 60,0 (60,0-63,0) anos para o TCAI ($p=0,40$). A atividade da doença foi semelhante entre os grupos de acordo com o DAS-28-PCR ($p=0,103$), assim como o teste de 1RM (membro inferior direito $p=0,563$; membro inferior esquerdo $p=1,000$) e como no teste de TUG ($p=1,000$). Após 12 semanas de treinamento apenas o TF-RPFS demonstrou diferença estatística, tanto no teste de TUG ($p=0,18$) quanto no teste de 1 RM ($p=0,18$). Nos demais testes não encontramos diferenças entre os grupos.

Conclusão: O TF-RPFS parece promover ganhos de força muscular e melhora na funcionalidade em pacientes com AR, além de não afetar a atividade da doença.

3149

EFEITO DAS CISTATINAS RECOMBINANTES E DO EXTRATO DE FASCIOLA HEPATICA EM MODELO DE ARTRITE-INDUZIDA POR COLÁGENO

MARIA LUÍSA GASPARINI VIEIRA ; MIRIAN FARINON ; RENATA TERNUS PEDÓ ; THALES HEIN DA ROSA; BÁRBARA JONSON BARTIKOSKI; THAÍS EVELYN KARNOPP; MARTIN CANCELA; HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA; RICARDO MACHADO XAVIER;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efeito das cistatinas recombinantes e do extrato de Fasciola hepatica em modelo de artrite-induzida por colágeno

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória e autoimune que resulta em hiperplasia sinovial acompanhada de degradação da cartilagem e do osso. A Fasciola hepatica é um helminto que possui diferentes estratégias para regular a resposta imune dos hospedeiros através de produtos excretores-secretóres (ESPs), como as cistatinas, e antígenos do tegumento. Esses produtos são capazes de desencadear respostas Th2 e suprimir a resposta imune Th1, visando caráter menos inflamatório. Em estudo prévio, tanto o extrato de F. hepatica quanto suas cistatinas recombinantes apresentaram efeito terapêutico em modelo agudo de artrite. Porém, esse efeito deve ser confirmado na doença crônica.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das cistatinas recombinantes 1 e 3 e do extrato de Fasciola hepatica sobre parâmetros clínicos em modelo de artrite-induzida por colágeno (CIA).

Metodologia: Camundongos machos DBA/1J foram imunizados através de injeção subcutânea de uma emulsão contendo adjuvante de Freund e colágeno bovino tipo II nos dias 0 e 18. Foram randomizado nos grupos: extrato de F. hepatica (200µg/dose), cistatina 1, cistatina 3 (100µg/dose) e controle (PBS), com tratamentos realizados entre os dias 18 e 45 após a indução da doença. Foram avaliados escore clínico da doença, nocicepção, edema e peso corporal e, ao final, os tornozelos foram avaliados histologicamente.

Resultados: Apesar de não reduzir o escore de artrite, o extrato de F. hepatica retardou o aparecimento clínico da doença, que começou a ser observado a partir do dia 25 nos animais controle e a partir do dia 31 nos animais tratados. Enquanto a cistatina 1 não apresentou efeito terapêutico, a cistatina 3 atenuou a gravidade da artrite reduzindo o escore clínico em 32% (9,00±3,50 vs 13,56±2,18), diminuindo nocicepção (4,00±1,10g vs 2,70±0,97g) e edema da pata (0,05±0,03ml vs 0,09±0,02ml), sem afetar peso corporal (0,16±1,48g vs -0,27±1,41g). Ainda, cistatina 3 reduziu o escore histológico de inflamação sinovial, dano da cartilagem e do osso nas patas dos animais. Em conclusão, os resultados apontam um efeito imunomodulador do extrato de F. hepatica, retardando o aparecimento clínico da artrite e um efeito anti-reumático no tratamento com cistatinas, atenuando características clínicas da artrite e apresentando poder protetor quanto ao dano articular.

SERVIÇO SOCIAL

2257

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO À SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE CRACK E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS NA MATERNIDADE DO HCPA

ANA KELEN DALPIAZ; PAULO ANTÔNIO BARROS OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso de crack realizado por mulheres é uma realidade no cotidiano da Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pois o serviço é porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e referência ao atendimento à gestação de alto risco. Objetivo: Caracterizar o atendimento à saúde das mulheres usuárias de crack e de seus recém-nascidos (RNs) na Maternidade do HCPA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cuja fonte documental foi o Prontuário On-line de mulheres usuárias de crack e de seus RNs. Para a seleção da amostra da pesquisa, que foi composta por 27 prontuários (12 de puérperas, 12 de RNs e três de mulheres gestantes), levou-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; histórico de uso de crack na gestação; acesso à Maternidade do HCPA no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Dados Qualitativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob o CAAE nº 98392718.0.3001.5327. Resultados: Observa-se o esforço dos profissionais de saúde em justificar a internação neonatal dos RNs quando não apresentavam uma necessidade de tratamento de saúde. Os profissionais denominam como sociais as necessidades maternas que levaram o RN à internação neonatal, ficando o atendimento dessas necessidades sob a responsabilidade do assistente social. Chama a atenção a forma como os profissionais identificam as mulheres usuárias de crack. Comumente usam adjetivos como usuária, ex-usuária, dependente química, drogadicta e ex-drogadita, os quais uma vez citados no Prontuário são repetidos em todos os registros subsequentes. Nota-se que essas mulheres mantiveram relações de cuidado

e preocupação com o futuro do RN. Algumas puérperas tiveram dificuldades para cuidar do RN, mas independente disso demonstraram interesse por eles. Destaca-se que nenhuma dessas mulheres abandonou o RN na UNeo. Mesmo após receber alta hospitalar, elas continuaram acompanhando os filhos no hospital. Esses dados contrariam o senso comum que passa a ideia de que elas são indiferentes aos filhos e os abandonam na Maternidade. Conclusão: A Maternidade precisa atender dessas mulheres e RNs de forma integral e equitativa. Intervir na Questão Social é uma competência de todos os